

UNIVERSIDADE DE EXCELÊNCIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

LAIS SODRÉ MATOS
LAÍZA JESUS DOS SANTOS
NATHALIA SOUZA MEIRA DA SILVA
RAIANE SODRÉ MATOS
REBECA SOUZA SOUZA

A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO PALIATIVO DE PACIENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO TERMINAIS : UMA REVISÃO INTEGRATIVA

JEQUIÉ-BAHIA
2023

LAIS SODRÉ MATOS
LAÍZA JESUS DOS SANTOS
NATHALIA SOUZA MEIRA DA SILVA
RAIANE SODRÉ MATOS
REBECA SOUZA SOUZA

A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO PALIATIVO DE PACIENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO TERMINAIS : UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Projeto de Pesquisa dos Cursos de Enfermagem, Nutrição e Biomedicina da Unex – Universidade de Excelência, Unidade Jequié.

Professor orientador: Prof. Me. Italo Emmanoel Silva e Silva

JEQUIÉ-BAHIA
2023

LAIS SODRÉ MATOS
LAÍZA JESUS DOS SANTOS
NATHALIA SOUZA MEIRA DA SILVA
RAIANE SODRÉ MATOS
REBECA SOUZA SOUZA

A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO PALIATIVO DE PACIENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO TERMINAIS : UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção dos Títulos de: Biomédico, Enfermeiro e Nutricionista e aprovado em sua forma final;

Jequié, 07 de dezembro de 2023.

Banca Examinadora:

Prof. Me. Italo Emmanoel Silva e Silva
Orientador

Prof.ª Christini Gomes Senhorinho Ferreira

Prof. Alberto Santos Silva

RESUMO

A abordagem multidisciplinar no tratamento do câncer é fundamental para oferecer um atendimento de qualidade ao paciente. Diante da pergunta norteadora: de que maneira a equipe multiprofissional atua no cuidado a pacientes oncológicos? O objetivo principal deste artigo é conhecer e compreender os desafios da intervenção interdisciplinar no olhar dos profissionais que integram a equipe multiprofissional diante do tratamento do câncer. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com estudos primários disponíveis na íntegra, em livre acesso, publicados no período entre 2013 e 2023, nos idiomas português, inglês e espanhol, dispostos nas bases de dados: Pubmed/Medline, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS e Scielo. Foram encontrados 79 artigos, sendo que após os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 09 para fazer parte dessa revisão integrativa. Diante dos resultados expostos nessa pesquisa, ressalta-se que é imprescindível a necessidade de elaboração de políticas públicas que respalde com veemência o cuidado ao paciente crítico, que necessita de cuidados paliativos, com boas discussões sobre a temática no cenário dos profissionais de saúde, envolvendo o paciente, a família e a equipe multidisciplinar.

Palavras-chave: Equipe multiprofissional;Pacientes oncológicos; Cuidado paliativo.

ABSTRACT

This article will briefly address the relationship between the multidisciplinary team in the palliative care of cancer patients. A multidisciplinary approach to cancer treatment is essential to offering quality care to the patient. Faced with the guiding question: how does the multidisciplinary team act in the care of cancer patients? The main objective of this article is to know and understand the challenges of interdisciplinary intervention from the perspective of professionals who are part of the multidisciplinary team when dealing with cancer treatment. This is an integrative review of the literature with primary studies available in full, in free access, published between 2013 and 2020, in Portuguese, English and Spanish, arranged in the databases: Pubmed/Medline, Biblioteca Virtual em Saúde (VHL), LILACS and Scielo. 79 articles were found, and after the inclusion and exclusion criteria, 09 were selected to be part of this integrative review. In view of the results exposed in this research, it is highlighted that it is essential to develop public policies that vehemently support the care of critical patients, who require palliative care, with good discussions on the topic in the context of health professionals, involving the patient, the family and the multidisciplinary team.

Keywords: Multidisciplinary team. Cancer patients. Palliative care.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....06
METODOLOGIA.....08
RESULTADOS 10
DISCUSSÃO 12
CONSIDERAÇÕES FINAIS 16
REFERÊNCIAS 17

INTRODUÇÃO

O câncer é um desafio significativo de saúde pública e está entre os principais causadores de doenças e mortes globalmente. Sabe-se que no Brasil, a estimativa é de que haverá aproximadamente 704 mil novos casos da doença entre os anos de 2023 a 2025 (SANTOS *et al.,* 2023).

Diante desse cenário, torna-se crucial que o Sistema Único de Saúde (SUS) e as instituições de prevenção, controle e tratamento do câncer busquem estratégias de aprimoramento contínuo. Soares *et al.* (2017) abordam que a complexidade do processo de adoecimento pelo câncer e o contexto em que o SUS está sendo implementado - equilibrando efetivação e privatização - tornam ainda mais necessária uma gestão cuidadosa do cuidado.

O Centro de Assitência de Alta Complexidade em Oncologia (CACON) e Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) são dois dos principais centros de especialização em assistência a pacientes com câncer , atuando com o diagnóstico e tratamento do paciente oncológico em estabelecimento público e privado (BRASIL, 2023)

Por conta disso, a atuação multidisciplinar que é realizada por profissionais de diversas áreas, fica responsável por elaborar estratégias conjuntas para tratar ou prevenir determinada doença. Os cuidados multidisciplinares vão influenciar diretamente na qualidade de vida do indivíduo que está sendo tratado pela equipe (ANDRADE et al., 2023).

Segundo Silva (2018), a equipe multiprofissional vive a realidade da instituição de saúde, onde reside , é preciso profissionalismo e união de sua equipe. Sabemos que os pacientes com câncer enfrentam muitos desafios para a descoberta e o tratamento, os profissionais da saúde enfrentam juntamente com seu paciente experiências, desafios e avanços. Portanto, dentro da Instituição de saúde é preciso dar apoio aos profissionais, para que eles possam atuar de forma mais eficaz e correta com os pacientes.

A abordagem multidisciplinar no tratamento do câncer é fundamental para oferecer um atendimento de qualidade ao paciente. Diversos profissionais atuam em conjunto para desenvolver um plano de tratamento, incluindo médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, entre outros. As diversas dimensões em que o câncer afeta a vida do paciente exige um olhar mais amplo fornecido apenas pela abordagem multidisciplinar, desde o aspecto socioeconômico até o tratamento final o indivíduo está sujeito a impactos(DE FARIAS, 2023).

Este artigo surgiu diante da necessidade urgente de compreender e abordar a prevalência do câncer, uma questão de saúde pública. Dada a estimativa de um crescente número de novos casos de câncer no Brasil, a compreensão aprofundada do papel das equipes multidisciplinares na melhoria da qualidade de vida dos pacientes é fundamental. Além disso, à luz do envelhecimento populacional e das desigualdades socioeconômicas existentes no país, é crucial avaliar e otimizar a implementação de estratégias de prevenção, controle e tratamento de câncer no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Diante do exposto surge a seguinte pergunta norteadora: de que maneira a equipe multiprofissional atua no cuidado a pacientes oncológicos? Dessa maneira, o objetivo principal deste artigo é conhecer e compreender os desafios da intervenção interdisciplinar no olhar dos profissionais que integram a equipe multiprofissional diante do tratamento do câncer.

METODOLOGIA

Tipo de estudo

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizada em razão do seu potencial para organizar, sintetizar e construir novos conhecimentos, a partir da produção de um saber sistematizado e fundamentado, com o objetivo de identificar lacunas do conhecimento e explorar métodos de pesquisas utilizadas com sucesso (PAULA; PADOIN; GALVÃO, 2016, p. 52), a fim de contribuir na revisão integrativa do objeto proposto.

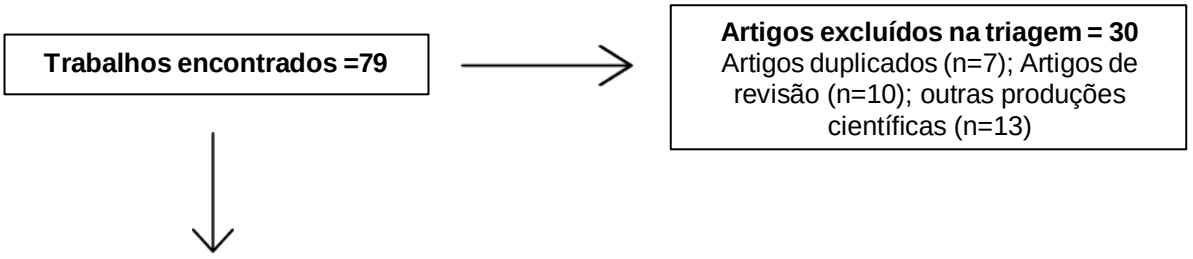
Critérios de Inclusão e Exclusão

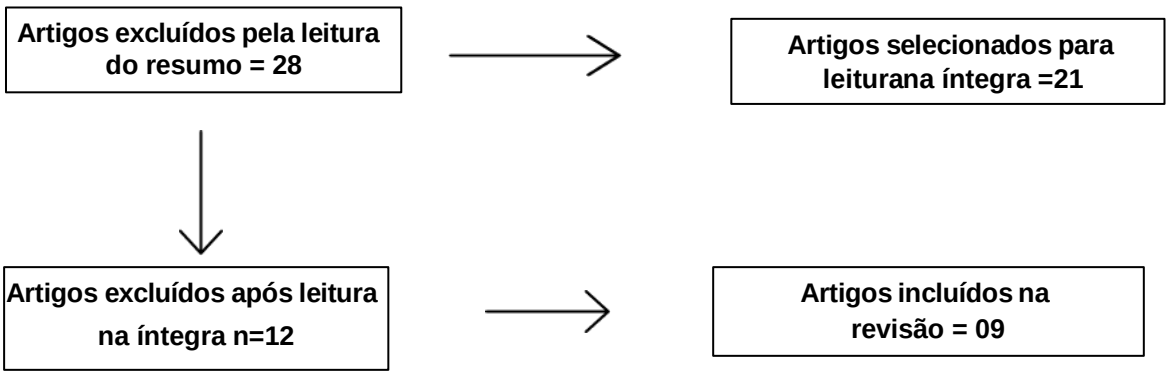
Para a seleção dos artigos optou-se pela inclusão de estudos primários disponíveis na íntegra, em livre acesso, publicados no período entre 2013 e 2020, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos os artigos duplicados, artigos de revisão, de reflexão/debates, monografias, dissertações, teses, comentários, editoriais, cartas, relatórios e manuais.

Estratégia de Busca

A busca de artigos foi realizada no período de agosto e setembro de 2023, onde foram pesquisados artigos científicos dispostos nas bases de dados: Pubmed/Medline, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS e Scielo, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram utilizados os seguintes descritores: equipe multiprofissional, tratamento paliativo, pacientes oncolôgicos.

Seleção dos estudos





Extração de Dados

Os dados foram extraídos após a leitura completa dos estudos. Houve comparação e confronto dos dados mais relevantes sobre a temática que pudesse ser de grande valia para o cenário atual em que vivemos.

Análise e Síntese dos Dados

Foram encontrados 79 artigos, sendo que após os critérios de inclusão e exclusão restaram 21 artigos que, após lidos na íntegra através da metodologia de análise qualitativa descritiva que consiste em descrever as principais tendências nos dados existentes e em observar situações que levam a novos fatos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 9 estudos dos quais tratavam de uma abordagem qualitativa acerca dos cuidados paliativos. Os achados resultaram em 3 eixos temáticos.

QUADRO 1. Síntese dos achados da pesquisa.

TÍTULO	AUTORIA/ ANO	OBJETIVO	MÉTODOS	DESFECHO DO ESTUDO
Pacientes sob cuidados paliativos em fase final de vida: vivência de uma equipe multiprofissional.	Borba *et al.*, 2020	Analisar a vivência de uma equipe multiprofissional no que concerne a assistência aos pacientes sob cuidados paliativos em fase final de vida.	Pesquisa qualitativa realizada com 15 profissionais de uma equipe multiprofissional de cuidados paliativos. Dados coletados por meio de entrevista semiestruturada e submetidos a análise temática.	A equipe multiprofissional necessita de especialização.
Cuidados paliativos oncológicos ou cuidados ao fim de vida? O desafio de uma equipe multiprofissional	Neves, Gouvêa e Souza, 2020	Investigar os desafios que uma equipe multiprofissional enfrenta ao acolher pacientes encaminhados tardiamente à unidade de Cuidados Paliativos Oncológicos	Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, conduzida com 25 profissionais de saúde, de um hospital de referência em Cuidados Paliativos Oncológicos. A obtenção dos dados foi realizada a partir de registros em um diário e entrevistas. As análises foram conduzidas conforme hermenêutica dialética de Minayo.	Reconhece que uma maior integração facilite o processo de cuidado
Conforto nos momentos finais da vida: a percepção da equipe multidisciplinar sobre cuidados paliativos.	Silva Júnior *et al.*, 2019	Compreender a percepção dos profissionais daequipe multidisciplinar acerca da assistência em cuidados paliativos.	Pesquisa qualitativa realizada com 15 profissionais da equipemultidisciplinar de uma unidade de pneumologia de um hospital. Os dados foram coletados mediante entrevista semiestruturada e submetidos àanálise temática.	Conclui-se que o conhecimento acerca do cuidado paliativo é limitado.
Percepções da equipe interdisciplinar sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica.	Pacheco e Goldim, 2019	Analisar as percepções da equipe interdisciplinar da Unidadede Oncologia Pediátrica do Hospital deClínicas de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, sobre cuidados paliativos nocontexto do câncer infantil.	Pesquisa qualitativa realizada com um representante das profissões que compõem a equipe interdisciplinar do Serviço deOncologia pediátrica de um hospital de clínicas. Os dados foram coletados por meio de entrevistas individuais semiestruturadas, e submetidos à técnica de análise de conteúdo.	Grande necessidade de criar espaços de discussões teóricas sobre morte e cuidados paliativos.
Significado de cuidados paliativos pela equipe multiprofissional da unidade de terapia intensive.	Souza et al., 2017	Verificar o significado de cuidadospaliativos pela equipe multiprofissional.	Pesquisa qualitativa realizada com profissionais da equipe multiprofissional de uma Unidade deTerapia Intensiva. Os dados foram coletados por meio de entrevista individual semiestruturada e analisados pela técnica de Análise de Conteúdo, na modalidade Análise Categorial.	Destaca a existência de dificuldades na sua realização referentes à comunicação entre a equipe, conflitos éticos e ausência de um protocolo.

Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional.	Silva *e Arrais, 2015*	Investigar as percepções, saberes e práticas da equipe multiprofissional na atenção às crianças em cuidados paliativos em unidade de oncologia pediátrica.	Pesquisa qualitativa realizada com profissionais integrantes da equipe multidisciplinar de um hospital de ensino. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e submetidos à análise temática.	Conclui-se que a equipe compartilha saberes para delinear as bases do projeto terapêutico singular a ser implementado.
Percepção da equipe multiprofissional sobre cuidadospaliativos.	Silveira *et al.*,2014	Compreender os significados apresentados pelaequipe multiprofissional e identificar o prazer e o sofrimento no trabalho em cuidados paliativos	Pesquisa qualitativa realizada com profissionais da equipe multiprofissional paliativista de uma unidade hospitalar que assistema idosos e seus familiares. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas individuais semiestruturadas, analisadas pela proposta de análise temática.	Os resultados mostram a importância do prazer no trabalho.
Cuidados paliativos na assistência hospitalar: a vivência deuma equipe multiprofissional.	Cardoso *et al.*, 2013	Verificar a vivência de uma equipe multiprofissional no cuidado paliativo nocontexto hospitalar.	Pesquisa qualitativa realizada com membros de uma equipe multiprofissional de saúde que atende pacientes em cuidados paliativos de um Hospital Escola. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e submetidos a análise de reflexão para interpretação.	A atenção hospitalar deve atender as necessidades do paciente em cuidados paliativos e família.
Concepções da equipe multiprofissional sobre a implementação dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva.	Silva *et al.*, 2013	Analisar as concepções da equipe multiprofissional sobre a implementação decuidados paliativos em uma unidade de terapia intensiva adulto.	Pesquisa qualitativa realizada com profissionais de saúde de um hospital público de ensino. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e observação não participante e interpretados pela análise de conteúdo.	Faz-se necessário a elaboração de uma política nacional que respalde o cuidado ao paciente crítico terminal.

Conhecimento e Capacitação Profissional

Silva Júnior et al. (2019) em seus estudos falam a respeito de que a preparação acadêmica da equipe multidisciplinar é sempre voltada na concepção de salvar vidas e prestar um cuidado curativo, desse modo, uma abordagem volvida para finitude permanece pouco explorada. Assim sendo, além da formação muitas vezes incipiente nessa temática, para o profissional da saúde torna-se difícil encara uma realidade de percepção de que sua assistência não deu o resultado esperado, visto que o caminho em direção à cura não pôde ser continuado, entrando em cena nesse cenário uma intermediação com uma abordagem paliativa. Por conta disso, surgem muitos desafios, reflexões e a discussões a respeito da visão paliativista nos ambientes hospitalares.

Em seus estudos Borba et al. (2020) relatam que é de suma importância deixar claro que a multidisciplinaridade da equipe de cuidados paliativos articulam saberes específicos o que permite otimizar os recursos e elaborar um plano de tratamento unificado, holístico e integrado centrado no paciente e no apoio a família.

Dessa maneira, Neves *et al.* (2020) afirma que tendo em vista a complexidade do cuidado em fase final da vida, a atuação de uma equipe multiprofissional é imprescindível aos cuidados paliativos dos pacientes. Uma vez que, lidar com a morte é uma dificuldade também para os profissionais de saúde, mesmo que seja uma situação que já faz parte da rotina hospitalar, é um evento que envolve sentimentos de incerteza, frustrações, desconforto, tristeza, ansiedade, depressão, estresse, impotência. Por conta disso, o paciente é assistido por toda uma rede de atenção composta por: médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, psicólogos, farmacêuticos, fisioterapeutas, assistentes sociais, nutricionistas, dentistas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e orientador espiritual de acordo com a religião de cada paciente.

Barreiras na Implementação do Cuidado Interdisciplinar

Silva *et al.* (2013) aborda que um dos obstáculos para o desenvolvimento dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva é o despreparo da equipe multiprofissional em indicar a abordagem paliativa existe sempre a discussão: é cuidados paliativos ou não? Tem um que pensa que sim, outro que chega e muda as medidas. A dificuldade é o próprio conhecimento da equipe nessa área. A dificuldade é a definição, chegar à conclusão de que o paciente é para cuidados paliativos.

A adequada comunicação entre profissionais de saúde, paciente e família de acordo com os estudos de Silva *et al.* (2013) deverá ser priorizada, pois a má comunicação é uma das principais barreiras geradoras de conflitos na assistência ao paciente crítico terminal.

Souza (2017) deixa bem claro que a comunicação é pontuada como um fator importante diante das relações e assistência prestada. O diálogo é um importante promotor da humanização da assistência, devendo ser estimuladas melhorias na comunicação entre a própria equipe e da equipe com pacientes e familiares (Rennó & Campos, 2014). A falta de protocolos e padronização diante das demandas de cunho paliativo surge como uma angústia nas falas, e pode ter ligação direta com a questão da capacitação e de problemas de comunicação. Diante de questões subjetivas e humanas pode-se sugerir: discussões de casos, problematizações das questões de saúde e espaços que promovam o diálogo e a expressão de suas vivências (ouvir e ser ouvido).

Nos estudos de Pacheco (2019), o mesmo chega a conclusão de que diante da busca pela cura a qualquer custo, visando sempre evitar a morte, acaba ficando cada vez mais difícil conseguir lidar principalmente com o adoecimento de crianças, o que se torna mais agravante quando é necessário partir para a assistência paliativa. Dessa maneira, diversos profissionais, ao contarem os seus relatos de vivências com pacientes e familiares, relatam que acabam projetando suas angústias e dificuldades pessoais, fazendo com que acabe ficando grande a dificuldade em enfrentar sentimentos relacionados à finitude da vida e à própria morte. A projeção consiste em atribuir os próprios sentimentos e desejos a outra pessoa, devido a esses sentimentos internos serem intoleráveis e dolorosos.

Estruturação do Cuidado

Silveira (2014) aborda e afirma que o cuidado é fundamental para a construção do processo de ser saudável, uma vez que, permite e estimula o indivíduo a tomar consciência de si mesmo e do mundo, a tomar a responsabilidade pela sua transformação e a participar de um mundo melhor e mais justo assim isto é, repleto de qualidade de vida. Contudo, o maior desafio dos profissionais da saúde é conseguir cuidar do ser humano como um todo, exercendo uma ação preferencial em relação a sua dor e ao seu sofrimento, nas dimensões física, psíquica, social e espiritual, com competência tecnocientífica e acima de tudo humana.

No que diz respeito a quantitativo, Cardoso (2013) diz que existem mais de 7.000 serviços de cuidados paliativos em quase 100 países. Entretanto, atualmente, no Brasil, esse quantitativo se resume a menos de 50 serviços especializados nessa modalidade terapêutica. Dessa maneira, tendo em vista a expectativa do aumento no número de casos novos de câncer, resaltando que nem todo paciente oncologico necessita de cuidados paliativos. Entretanto visto que em 2020 aproximadamente 15 milhões de pessoas serão diagnosticadas com câncer, cresce cada vez mais a necessidade de expansão dos cuidados paliativos.

Desse modo, em contrapartida Cardoso (2013) aborda que surgem iniciativas no Brasil para consolidar a atenção paliativa para pacientes oncológicos. Em 2001, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) e o Ministério da Saúde (MS) publicaram e fizeram a divulgação de um manual de cuidados paliativos com o intuito de informar e orientar profissionais da saúde que prestam assistência a esses pacientes. Dentre as metas estabelecidas nesse manual podemos destacar: promover a finitude da vida de forma digna, por meio de uma terapêutica voltada ao controle sintomático e preservação da qualidade de vida, sem prolongamento ou abreviação da sobrevida, sendo de suma importância uma abordagem multidisciplinar.

Silva e Arrais (2015) dialogam enfatizando que na construção coletiva do plano terapêutico é essencial a comunicação, o respeito e o relacionamento interpessoal, representando a essência do cuidado que sustenta fé e esperança nos momentos mais difíceis. Visto que em alguns momentos, a equipe se vê diante da necessidade de manter exceções a regras antes rígidas no intuito de possibilitar aos pacientes carinho e conforto. Por conta disso, é de competência da equipe multidisciplinar compreender as peculiaridades de cada paciente nesse momento de incertezas e

sofrimento. Salientando que o ser humano, antes de tudo, precisa ser cuidado e amparado em suas necessidade para que, além de uma morte digna, o mesmo possa viver uma vida plena até o fim.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão integrativa revelou aspectos a respeito das concepções dos profissionais de saúde, responsáveis pela promoção do conforto físico a pacientes terminais críticos. Ficou evidente que a abordagem ao núcleo familiar, é implementada por equipes multiprofissionais. No entanto, observou-se que alguns profissionais sentem receio em lidar com pacientes em fase terminal, dada a sua formação focada primordialmente em tratar, reabilitar e curar. Essa hesitação em realizar cuidados paliativos aponta para uma lacuna na formação profissional, que precisa ser abordada pelas instituições de ensino e pelos empregadores, visando aprimorar continuamente a qualidade da assistência em seu aspecto multidimensional.

Diante dos resultados expostos nessa pesquisa, ressalta-se que é imprescindível a necessidade de elaboração de políticas públicas que respalde com veemência o cuidado ao paciente crítico, que necessita de cuidados paliativos, com boas discussões sobre a temática no cenário dos profissionais de saúde, envolvendo o paciente, a família e a equipe multiprofissional. Ressaltando ainda que, a criação de protocolos assistenciais dentro da equipe multidisciplicar contribuirá para direcionar os cuidados a serem executados, visando dirimir o sofrimento do paciente em fase terminal e de sua família, promovendo uma morte digna e tranquila.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, V. F. et al. Percepção da equipe multidisciplinar sobre a intervenção da terapia ocupacional em pacientes com câncer de mama. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 14, n. 1, p. e30359–e30359, 2023.

BRASIL. **Habilitar hospitais em alta complexidade em oncologia**. governamental. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/habilitar-hospitais-em-alta-complexidade-em-oncologia>. Acesso em: 27 maio. 2023.

BORBA, J. C.Q.et al. Pacientes sob cuidados paliativos em fase final de vida: vivência de uma equipe multiprofissional.**Rev. Pesqui**.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online), 12, 1227-1232.2020.

CARDOSO, D. H.et al.Cuidados paliativos na assistência hospitalar: a vivência de uma equipe multiprofissional.**Texto& Contexto-Enfermagem**, 22 (4),1134-1141.2013.

CARVALHO, J. B.; PAES, N. A. Taxas de mortalidade por câncer corrigidas para os idosos dos estados do Nordeste brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 3857–3866, 2019.

DE FARIAS, H. P. S. Práticas, Políticas e Inovação na Abordagem Multidisciplinar. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 28, p. 1–169, 2023.

NEVES, L. M. L.,GOUVÊ M. V.,& SOUZA, E. E. F. Cuidados paliativos oncológicos ou cuidados ao fim de vida? O desafio de uma equipe multiprofissional. **Saúde em Redes**, 6(3). 2020.

PACHECO, C. L.,& GOLDIM, J. R. Percepções da equipe interdisciplinar sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica. **Revista Bioética**, 27(1). 2019.

SANTOS, M. DE O. et al. Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, n. 1, p. e-213700, 6 fev. 2023.

SILVA JUNIOR, A. R.et al. Conforto nos momentos finais da vida: a percepção da equipe multidisciplinar sobre cuidados paliativos.**Rev. enferm.** UERJ, 27,e45135.2019.

SILVA, A. A. A.,ARRAIS, A. R. O luto complicado diante da finitude do idoso hospitalizado: um alerta à equipe de saúde.**Revista Kairós: Gerontologia**, 18 (2),247-264. 2015.

SILVA, C. F.et al. Concepções da equipe multiprofissional sobre a implementação dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva.**Ciência & Saúde Coletiva,** 18(9),2597-2604. 2013.

SILVEIRA, M. H.,Ciampone, M. H. T.,& Gutierrez, B. A. O. Percepção da equipe multiprofissional sobre cuidados paliativos.**Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 17 (1), 7-16. 2014.

SOARES, D. A.; DOS SANTOS, E. M.; ARRUDA, I. S. Itinerários terapêuticos de pessoas com câncer: produção científica no Brasil. **Revista de APS**, v. 20, n. 1, 2017.

SOUZA, H. L. R.,Lacerda, L. C. A.,& Lira, G. G. Significado de cuidados paliativos pela equipe multiprofissional da unidade de terapia intensiva.**Rev. enferm. UFPE on line**, 11(10), 3885-3892. 2017.